

# Sílvio Vieira Mendes Lima

Ana Nogueira ©



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Nogueira, Ana. “Sílvio Vieira Mendes Lima”, Personalia.IEF (2019), 1-11.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de Estudos Filosóficos,  
U.I.&D.  
Com o apoio da FCT

Personalia.IEF  
2019

[iestudosfilosoficos@gmail.com](mailto:iestudosfilosoficos@gmail.com)  
[personalia.ief@gmail.com](mailto:personalia.ief@gmail.com)

**SÍLVIO VIEIRA MENDES LIMA  
(1904-1993)**

**ANA NOGUEIRA<sup>1</sup>**

**BIOGRAFIA**

Sílvio Lima nasceu a 5 de fevereiro de 1904 em Coimbra. Acabado o ensino secundário em 1921, no colégio São Pedro, Sílvio Lima ingressa em Medicina na Universidade da sua terra natal. Pouco tempo depois, pede transferência para a Faculdade de Letras (FLUC). Lima concorre, então, ao curso de Ciências Históricas e Filosóficas. Licencia-se a 9 de julho de 1927 com a nota de dezanove valores, após defender tese sobre o filósofo Jean-Marie Guyau (1854-1888),<sup>2</sup> nela dedicando especial atenção às relações entre a «metafísica» e a «ciência da ética». O seu percurso escolar exemplar motivou o convite conjunto de Joaquim de Carvalho e Gonçalves Cerejeira (1888-1877) para que começasse uma carreira como professor universitário.

1 Endereço eletrónico: anamarques216@gmail.com.

2 Referimo-nos a Sílvio Lima, “Ensaio sobre a ética de Guyau nas suas relações com a crise moral contemporânea” (Tese de Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1927).

Finda a licenciatura, Lima passa a estagiar em França, onde demonstra interesse pela Psicologia Experimental, aspeto que lhe chega de um dos seus mestres, Alves dos Santos, que foi o primeiro professor do curso de Filosofia na FLUC e o fundador, em 1913, do primeiro laboratório de psicologia experimental em Portugal. Em França, e com a ajuda de investigadores como Pierre Bovet (1878-1965), Édouard Claparède (1873-1940) e Hélène Antipoff (1892-1974), Sílvio Lima desenvolve os seus trabalhos com uma forte componente teórico-prática, com vista a uma dissertação de doutoramento defendida na FLUC.<sup>3</sup> As provas decorreram nos dias 29 e 30 de janeiro e foram classificadas com um total de dezanove valores. A 29 de junho de 1929, Lima recebeu as insígnias doutorais na sala dos Capelos. Assim, tornou-se no primeiro doutorado, em Portugal, na área da Psicologia Experimental.

Logo após a sua formação, Sílvio Lima, começa a sua carreira de docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tornando-se num professor bastante reconhecido e apreciado pelos seus alunos e colegas. Inicia a sua carreira

3 Trata-se de Sílvio Lima, “O problema da reconhecimento: (estudo psicológico teórico-experimental)” (Tese de doutoramento em Filosofia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1928).

como professor em 1929, sendo esta interrompida a 13 de maio de 1935 pelo reforço do controlo repressivo do Estado. Nesse mesmo ano, concorre ao título de Professor Extraordinário Efetivo na FLUC mas, atendendo à repressão do Estado Novo, acabou por ser demitido do cargo de professor. Enquanto esteve afastado do ensino, Sílvio Lima continuou a sua atividade crítica, mesmo que de forma restrita. Escreveu para vários jornais, como *O Primeiro de Janeiro* e o *Diário de Lisboa*, onde publicou variados ensaios sobre educação cívica e desporto.

Lima interessou-se - desde a sua curta passagem, de apenas dois semestres, por medicina - pelo tratamento de assuntos que ainda não eram muito debatidos em Portugal, como por exemplo o estudo das ciências dedicadas à memória.

A sua curiosidade e empenho levaram-no a viajar para o estrangeiro, onde pôde estudar tanto psicologia quanto a controversa e crescente área da psicanálise, campo de escassa expressão e divulgação na época e mal vista pelo regime. Associado ao pendor crítico de Sílvio Lima e à sua docência, tudo isto há-de explicar o seu afastamento do ensino, a sua produção escrita nos

jornais e a sua adesão ao M.U.D.<sup>4</sup>. Voltou, contudo, a ser chamado para lecionar, em 1942, pelo então ministro da educação Mário de Figueiredo.

Em 1943, publica *O determinismo, o acaso e a previsão na História* e em 1944, publica o seu livro – que é talvez a mais citada dentre as suas obras - *Ensaio sobre a essência do Ensaio*. Nos anos posteriores, Sílvio Lima continua a dedicar-se à atividade crítica e publica obras importantes no âmbito da Psicologia, como *A Psicologia em Portugal*, de 1950. No ano de 1957, participa nas celebrações do centenário da morte de Auguste Comte (1798-1857). Lima publicou, em sua homenagem, a obra *Comte, o positivismo e a Psicologia*. Em 1961, reforma-se por questões de saúde e começa a dirigir a coleção *Biblioteca Filosófica*, fundada por Joaquim de Carvalho, o que faz até 1974. Em 1975, é reintegrado na FLUC na qualidade de professor catedrático aposentado. Virá a falecer apenas em 1993.

4 M.U.D: Movimento de Unidade Democrática, organização política do século XX. Cf. “SÍLVIO LIMA [1904-1993]”, consultado em 14 de janeiro de 2019, <http://arepublicano.blogspot.com/2013/08/silvio-lima-1904-1993.html>.

## DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

Sílvio Lima começou por lecionar Filosofia Medieval, entre 1929 e 1930, dando especial ênfase ao averroísmo<sup>5</sup>, isto é, ao estudo da herança filosófica de Averróis (1126-1198).

Contudo, foi a partir da década de trinta, e no seguimento de uma reforma na FLUC, que levou à inauguração da área de Ciências Pedagógicas, que o professor Lima deixou a sua assinatura no ensino universitário em Portugal. Sendo um professor interessado em domínios e áreas pouco comentadas na altura, como a psicologia, o psiquismo, ou a psicanálise, tornou-se um pioneiro dentre um leque de investigadores que trouxeram alguns novos saberes e descobertas que serviriam de base para estudos futuros.

Lima lecionou diversas disciplinas da área de ciências pedagógicas, como Psicologia Geral, a que de 1944 a 1964 se chamou Introdução à Psicologia. Ensinou, também, Psicologia Experimental e, posteriormente, de 1930 a 1935, Psicologia Experimental Aplicada. De 1930 a 1935, ministrou as cadeiras de Psicologia Escolar e

5 Cf. Mário Santiago de Carvalho, “De um tom de modéstia a adoptar para já em filosofia. Sobre os cem anos de filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra”, *Revista Filosófica de Coimbra* 20 (2011), 469.

Medidas Mentais. No ano letivo de 1955-1956, ensinou Pedagogia e Didática. De 1958 a 1962, ensinou História da Educação e, de 1961 a 1964, o Seminário de Psicologia.

De 1950 até 1952, Sílvio Lima foi auxiliado por Eduardo Lourenço, atual conselheiro de Estado (designado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa), no magistério da disciplina de História da Filosofia Antiga. Em 1955, substituiu Émile Planchard na regência de Psicologia Escolar e Medidas Mentais, tal como de Pedagogia e Didática.

O professor Lima escreveu um vasto conjunto de livros e fê-lo de forma constante. Foi um agente ativo e importantíssimo no desenvolvimento de temas como a Educação, a Psicologia e o Desporto.

#### BIBLIOGRAFIA

No leque das suas obras, encontra-se uma que Sílvio Lima escreveu no auge dos seus 17 anos, um livro de poemas intitulado *Maldades*. Mas foi a partir da sua entrada na FLUC que Sílvio Lima, começou a escrever os seus textos mais lidos, como é o caso da sua tese de licenciatura, “Ensaio sobre a ética de Guyau nas suas relações com a crise moral contemporânea”. Em seguida,

publicou a sua tese de doutoramento, “O problema da reconção: (estudo psicológico teórico-experimental)”. Estas, foram as publicações que lhe garantiram lugar como professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Em 1930, publica *Notas críticas ao livro do Sr. Cardeal Gonçalves Cerejeira: “A Igreja e o pensamento contemporâneo”*. Aqui, Lima critica o pensamento de Gonçalves Cerejeira e a relação entre a Igreja e o país. De facto, as críticas que o professor da FLUC teceu a Cerejeira, especificamente através da análise da relação do amor e a consequente crítica da repressão sexual que a Igreja vinha impondo sobre a população, atingiam o cerne da sensibilidade dos empreiteiros de uma nova ordem social e política que viria a afluir no Estado Novo. A igreja encarou as palavras de Lima como algo “desumano” e ditas por alguém “incapaz de dar aulas”.<sup>6</sup>

Em 1935, ano da sua expulsão enquanto professor, Lima publica *O amor místico: (noção e valor da experiência religiosa)*. Publica, em 1936,

6 Sílvio Lima sofreu, na época, pressão sob vários ângulos. A título de exemplo, disse Paulo Archer de Carvalho que “[n]os jornais adversos o tom de acusação a Lima recrudescer: ímpio, maçã, soberbo, incapaz universitário”. Paulo Archer de Carvalho. “A exclusão universitária: Sobre o caso Sílvio Lima, 1935”. *Biblos IX* (2011), 163.

*Quatro cartas sobre o Idealismo*. No ano seguinte, também em Lisboa, publica *Ensaio sobre o desporto*. Em 1938, no Porto, publica *Desporto, jogo e arte* e, em 1939, lança o livro *Desportismo profissional. Desporto, trabalho e profissão*. Em Coimbra, no ano seguinte, publica *Serão luxos a Ciência e a Arte?*.

Alguns dos temas tratados por Sílvio Lima, foram analisados recentemente no trabalho de João Tiago Lima, intitulado *Ética e Desporto Profissional, Considerações a partir da perspetiva filosófica de Sílvio Lima*. No respetivo trabalho são abordados conceitos constituintes como «profissionalismo», «ética no desporto» e «*fair-play*». Sumariando muito brevemente o tema, poderá dizer-se que Sílvio Lima entende o desporto como uma atividade livre na medida em que, mesmo existindo regras, os participantes decidem voluntariamente segui-las para o jogo acontecer. Assim, a ruína do desporto é o «profissionalismo», pois tal chama a entrever os jogadores como meras mercadorias geradoras de lucro.

Em 1943 publica, também em Coimbra, sob o selo do Instituto de Estudos Filosóficos, o livro *O determinismo, o acaso e a previsão na História*. Trata-se de um estudo no qual Lima demonstra uma especial atenção para a análise histórica,

defendendo uma concepção da história aberta, por exemplo, a previsões. No ano seguinte, em 1944, foi a vez de publicar, pela editora Arménio Amado, o *Ensaio sobre a essência do ensaio*, talvez o seu livro mais popular. Lima publica ainda, em 1947, *Normal, anormal e patológico*, publicado em Coimbra pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 1950, por fim, publica *A psicologia em Portugal*, também com o apoio da FLUC. É de notar que a Fundação Calouste Gulbenkian publicou, em vários volumes, as *Obras Completas* de Sílvio Lima.

A bibliografia secundária sobre Sílvio Lima assemelha-se já valiosa. São os casos de *História de um Professor Universitário*, de José Ferreira da Silva; da dissertação de doutoramento de Paulo Archer de Carvalho, “Sílvio Lima, um místico da razão crítica (da incondicionalidade do *Amor intellectualis*)”, de 2009; de *O essencial sobre Sílvio Lima*, de Carlos Leone, publicado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2004; de “Sílvio Lima ou o retorno do recalcado”, também de Paulo Archer de Carvalho, que introduz a FLUC e Sílvio Lima no contexto da ditadura portuguesa do século XX. Neste último, destaca-se o professor que “exigia a liberdade como a essencial condição da

filosofia” e relatam-se os esforços que este reuniu para realizar um trabalho filosófico tão extenso numa altura tão dramática. Por último, destacamos a “Historiologia de Sílvio Lima”, publicada pelo professor Fernando Catroga, que apresenta Sílvio Lima enquanto mais dado às ciências do conhecimento e à sua visão do conceito de História.

#### APRECIÇÃO CRÍTICA

Embora se tenha licenciado em Filosofia, Sílvio Lima especializou-se em Psicologia ou, particularmente, em Psicologia Experimental, área pouco trabalhada em Portugal até à data, sem por isso ter demonstrado um menos profundo interesse pela Psicanálise. É importante relembrar que a Psicologia era ensinada no curso de Filosofia, o que foi o caso até 1985, ano em que a Psicologia se emancipou e passou a ser uma área de estudos autónoma no contexto da Universidade de Coimbra. Com uma carreira atribulada mas produtora de um conjunto de obras importantíssimas no campo da Psicologia, Sílvio Lima foi um homem que caminhou ao lado da razão e dos factos e que manteve sempre uma

posição firme quanto ao entendimento de ciência e da sua relação com a Igreja.<sup>7</sup>

A vida académica e filosófica de Sílvio Lima coincidiu, em grande parte, com o regime ditatorial em que Portugal se encontrava. Foi na sequência do decreto de lei n.º 25 317 que vários docentes, pensadores abertos e críticos, foram proibidos de dar aulas e Sílvio Lima não constituiu exceção. Sílvio Lima era um democrata que supunha a liberdade como um valor indispensável na vida de cada cidadão. Apesar da repressão de que foi alvo, não se absteve da discussão pública. Escreveu em jornais e transmitiu ideias pioneiras, representando um papel ativo na sociedade portuguesa, quer enquanto professor e ensaísta, quer na qualidade de pessoa e de cidadão. Apesar dos riscos e dos cuidados, Lima chegou ao ponto de apoiar abertamente os alunos que, em 1962, lutavam por mudanças no ensino e na sociedade.

7 Cf. Carls Leone, *O essencial sobre Sílvio Lima* (Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004), 39-40.